

O DESAFIO DA DUPLA CARREIRA: ANÁLISE SOBRE OS GRAUS ACADÊMICOS DE ATLETAS DE ELITE DO FUTSAL FEMININO BRASILEIRO

Giulia Maquiaveli

Universidade de São Paulo - USP

giulia.maquiaveli.silva@usp.br

Guilherme Fernandes Coelho

Universidade de São Paulo-USP

guilherme.fernandes.coelho@usp.br

Lucas Vicentini

Universidade de São Paulo-USP

lucas.vicentini@usp.br

Flavia Volta Cortes de Oliveira

Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP

flavolta@hotmail.com

Christiano Streb Ricci

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

cstricci@hotmail.com

Renato Francisco Rodrigues Marques

Universidade de São Paulo-USP

renatomarques@usp.br

Envio original: 10-02-2021. Aceitar: 06-04-2021. Publicado: 21-05-2021.

Resumo

Pode-se compreender dupla carreira como a dedicação concomitante entre duas atividades rotineiras, sendo o investimento no esporte e nos estudos um exemplo recorrente. O desenvolvimento de uma carreira esportiva demanda treinamentos intensos, longos confinamentos, viagens e mudanças de cidade e residência, o que provoca dificuldades para adequação aos calendários e atividades esportivas e acadêmicas. Neste cenário, o objetivo deste estudo foi analisar o grau acadêmico de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. A análise se fundamentou em categorias da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, relacionadas ao campo acadêmico e à herança cultural familiar. Foi aplicado um questionário a dez atletas da seleção brasileira adulta feminina de futsal. Os dados foram analisados de modo a caracterizar a incidência das respostas através de estatística descritiva e foram submetidos aos testes Qui-quadrado, V de Cramer e Correlação de Spearman. As atletas participantes apresentaram maior grau acadêmico do que a população brasileira estratificada, com a maioria tendo cursado o ensino superior privado com bolsas de estudo esportivas. As participantes também superaram seus pais e mães, demonstrando uma baixa influência da herança cultural familiar. Conclui-se que o futsal tem colaborado para a inserção e permanência das atletas na carreira acadêmica, principalmente no ensino superior.

Palavras-chave: Dupla carreira, Escola, Esporte, Herança Cultural, Pierre Bourdieu.

EL RETO DE LA CARRERA DUAL: ANÁLISIS DE LOS GRADOS ACADÉMICOS DE LAS DEPORTISTAS DE ÉLITE DEL FÚTBOL SALA FEMENINO BRASILEÑO

Resumen

Una carrera dual comprende la dedicación concomitante entre dos actividades rutinarias, siendo la inversión en el deporte y los estudios un ejemplo recurrente. El desarrollo de una carrera deportiva requiere un entrenamiento intenso, largos encierros, desplazamientos y cambios de ciudad y de residencia, lo que provoca dificultades para adaptarse a los calendarios y actividades deportivas y académicas. En este escenario, el objetivo de este estudio fue analizar el grado académico de las deportistas de élite del fútbol sala femenino brasileño. La análisis se basó en categorías de la Sociología Reflexiva de Pierre Bourdieu, relacionadas con el campo académico y herencia cultural familiar. Se aplicó un cuestionario a diez deportistas de la selección brasileña de fútbol sala adulta. Los datos fueron analizados con el fin de caracterizar la incidencia de las respuestas de las atletas mediante estadística descriptiva y fueron sometidos a las pruebas de Chi-cuadrado, V de Cramer y Correlación de Spearman. Las deportistas participantes tenían un grado académico superior a la población brasileña estratificada. La mayoría asistió a la educación superior privada con becas deportivas. Las atletas también superaron a sus padres y madres, mostrando una baja influencia de la herencia cultural de la familia. Se concluye que el fútbol sala ha contribuido a la inserción y permanencia de las deportistas en la carrera académica, principalmente en la educación superior.

Palabras clave: Carrera dual, Escuela, Deporte, Herencia cultural, Pierre Bourdieu.

THE CHALLENGE OF DUAL CAREER: ANALYSIS ON BRAZILIAN WOMEN ELITE FUTSAL PLAYERS' ACADEMIC DEGREES

Abstract

The dual career can be understood as the concomitant dedication between two routine activities, with investment in sport and studies being a recurring example. The development of a sport career requires intense training, long confinements, travel and changes of city and residence, which causes difficulties in adapting to calendars of sport and academic activities. Within this scenario, the aim of this study was to analyze the academic degree of Brazilian women elite futsal players. Analysis was based on categories from Pierre Bourdieu's Reflexive Sociology, related to the academic field and the family cultural inheritance. A questionnaire was applied to ten athletes from the Brazilian adult women national futsal team. The data were analysed in order to characterize the incidence of the athletes' responses through descriptive statistics and were submitted to the Chi-square, Cramer's V, and Spearman's Correlation tests. The athletes had a higher academic degree than the stratified Brazilian population. Most of them attended private higher education institutions with the support of sport scholarships. The athletes also outperformed their parents, with a low influence of the familial cultural inheritance. It is concluded that futsal has contributed to the insertion and permanence of athletes in the academic career, mainly in higher education degree.

Keywords: Dual career, School, Sport, Cultural Inheritance, Pierre Bourdieu.

Introdução

Pode-se compreender dupla carreira como a dedicação concomitante entre duas atividades rotineiras (Andersson & Barker-Ruchti, 2018; Coelho et al., 2021), sendo o investimento no esporte e nos estudos um exemplo recorrente (Costa et al., 2021; Stambulova & Wylleman, 2019). Tanto a carreira esportiva, quanto a acadêmica, demandam tempo e esforços que, em sua simultaneidade, podem sobrecarregar o estudante-atleta (Debois et al., 2015; Ryba et al., 2015; Sánchez Pato et al., 2018), por vezes levando-o a investir com maior dedicação em uma dessas frentes em detrimento da outra (Linnér et al., 2019; Mateu et al., 2020; Morris et al., 2020).

O esporte exige alta carga de treinamento, viagens para competições, restrições ao convívio social e alta demanda emocional (Rigo et al., 2018; Soares et al., 2016). Conforme o atleta alcança níveis de desempenho melhores em sua carreira esportiva, o nível de exigência por dedicação também se eleva (Souza et al., 2020). Neste contexto, é comum observar que no início da vida escolar há uma tendência de maior valorização do investimento nos estudos (Folle et al., 2016), que pode se inverter durante a adolescência e o período de especialização em uma determinada prática esportiva e competitiva (Bach, 2015; Melo et al., 2016). Para os estudantes-atletas que almejam uma carreira esportiva em nível de elite, em termos gerais a adolescência se mostra como um período que oferece grandes desafios para estabelecer um equilíbrio no investimento entre as carreiras esportiva e acadêmica (López-Flores et al., 2021; Ryba et al., 2017; Soares et al., 2013). No Brasil, tais tensões ocorrem especialmente quando há o envolvimento com modalidades esportivas com melhores oportunidades de profissionalização (Coelho et al., 2021; Melo et al., 2014; Miranda et al., 2020).

Ainda no Brasil, comumente as prioridades de investimentos na dupla carreira, por vezes privilegiando o esporte, são também influenciadas por baixas expectativas sobre o processo de inserção no mundo do trabalho através dos estudos (Rigo et al., 2018). Muitos jovens atletas, especialmente oriundos de camadas socioeconômicas menos favorecidas, acabam dedicando maiores investimentos na carreira esportiva, como uma forma de buscar melhores oportunidades de ascensão social (Rial, 2008). Todo este processo acaba por influenciar também a vida de estudantes-atletas adultos, tanto próximos, quanto já inseridos no contexto do esporte de elite (Coelho et al., 2021).

Na Europa, há uma oferta de programas de suporte à dupla carreira, especialmente no nível de ensino superior, que têm como objetivo facilitar a combinação das carreiras acadêmica e esportiva (Conde et al., 2021; Mateu et al., 2018; Morris et al., 2020; Sánchez Pato et al., 2018). Tais iniciativas envolvem apoios como tutorias, flexibilização de exames e trabalhos (Mateu et al., 2018, 2020), parcerias entre instituições esportivas e acadêmicas, criando um ambiente que minimize alguns efeitos das barreiras, tensões e desafios da dupla carreira (Brustio et al., 2019; Caput-Jogunica et al., 2012; Linnér et al., 2019).

No Brasil, esses tipos de programas não são recorrentes, com poucas diretrizes sobre como o processo de dupla carreira poderia ser organizado (Melo et al., 2016; Rocha et al., 2020). De acordo com a Constituição Federal brasileira, é uma obrigação dos pais ou responsáveis que crianças com quatro anos de idade ou mais estejam regularmente matriculadas em escolas de educação básica. Por isso, a garantia a esse registro e acesso à instituição escolar é, por vezes, a única ação tomada por algumas instituições esportivas no sentido de fomentar a carreira escolar de jovens estudantes-atletas (Soares et al., 2013). Neste contexto, as formas de ação das instituições escolares e esportivas nem sempre se equivalem. Por muitas vezes, a escola se caracteriza como um ambiente flexível às adaptações demandadas pelos estudantes-atletas, enquanto muitos clubes nem sempre se mostram na mesma condição, mantendo suas exigências por dedicação, e dificultando o investimento dos jovens na carreira acadêmica (Melo et al., 2016, 2020; Miranda et al., 2020).

A dupla carreira esportiva e escolar envolve tensões também na vida de atletas adultos em nível de elite (Andersson & Barker-Ruchti, 2018; Carlin & Ruiz, 2012; Coelho et al., 2021; Costa et al., 2021; Guidotti et al., 2015; Stambulova et al., 2015). A transição entre o final da carreira esportiva e o início de outra carreira profissional é um dilema que afeta tanto os atletas em plena atividade, quanto os que estão próximos do término de sua jornada no esporte (Alfermann & Stambulova, 2007; Stambulova & Wylleman, 2019). A dupla carreira torna-se um fator importante em suas vidas, não apenas para sua formação acadêmica e humana durante a infância e adolescência, quanto também para a preparação para outra profissão e futura reinserção no mundo do trabalho (Linnér et al., 2019; Mateu et al., 2018).

Estudos e intervenções em programas de dupla carreira, quando relacionados a atletas adultos, têm como objetivo possibilitar melhores condições de participação do esportista na sociedade, além de fomentar seu empoderamento (Carlin & Ruiz, 2012; Mateu et al., 2020). Tal processo remete-se tanto ao período de sua carreira esportiva, através de conhecimento e competências que lhe permitirão uma atuação social plena (Caput-Jogunica et al., 2012), assim como no momento de sua reinserção no mundo do trabalho em outra profissão (Stambulova & Wylleman, 2015).

O abandono e a secundarização dos estudos, fenômenos que se fazem presentes neste contexto, não são as únicas preocupações frente à dupla carreira (Guirola Gómez et al., 2018; Soares et al., 2016). Também se destaca a ocorrência de prejuízo dos resultados atléticos em benefício de uma maior dedicação à carreira acadêmica (Skrubbeltrang et al., 2018).

Dentre os diferentes cenários relacionados à dupla carreira, no Brasil, o futsal apresenta desafios e barreiras específicos às estudantes-atletas (Costa, 2012; Souza & Martins, 2018). Especialmente por se tratar de uma modalidade esportiva de reserva masculina, permeada por situações de preconceito relacionadas às desigualdades de gênero (Mascarin et al., 2019; Mascarin et al., 2017; Moraes & Antunes, 2017; Silveira & Stigger, 2013), o futsal apresenta dificuldades ligadas ao financiamento e

profissionalização das jogadoras (Martins et al., 2018; Souza & Martins, 2018), que por muitas vezes apenas têm acesso a oportunidades de bolsas de estudo, ofertadas por instituições de ensino, clubes ou órgãos governamentais, como forma de recompensa por suas atividades de treinamento e competições (Altmann & Reis, 2013).

Neste contexto de tensões, barreiras e desafios próprios da dupla carreira, o apoio de familiares e treinadores é um fator significativo para as estudantes-atletas (Guirola Gómez et al., 2018; Miró et al., 2018), além do suporte tanto das instituições acadêmicas, quanto das esportivas (Coelho et al., 2021; Conde et al., 2021; Sánchez Pato et al., 2018).

Frente a este cenário, torna-se necessária uma melhor compreensão sobre as razões e meios pelos quais são criadas as barreiras e desafios próprios da dupla carreira entre esporte e escola no Brasil, de modo a subsidiar intervenções que auxiliem estudantes-atletas a terem sucesso em ambas as atividades (Mateu et al., 2020; Rocha et al., 2020; Torregrosa et al., 2016). Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar o grau acadêmico de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. Os objetivos específicos foram: a) analisar características próprias da carreira esportiva das atletas; b) analisar o grau acadêmico das participantes, seus pais e mães, e a influência da herança cultural familiar no sucesso escolar; c) analisar aspectos relacionados à dupla carreira das atletas, como acesso a bolsas de estudo, tipos de escolas frequentadas, turno de frequência às aulas, abandono do esporte ou escola, e saída de casa como forma de investimento na carreira esportiva.

Como referencial teórico para analisar e discutir os resultados deste estudo, utilizamos categorias da Sociologia Reflexiva proposta por Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1983, 2011, 2013; Bourdieu & Wacquant, 1992), com especial atenção ao conceito de Herança Cultural Familiar (Bourdieu & Passeron, 2014), através de indicativos sobre o capital cultural institucionalizado das atletas, seus pais e mães.

A herança cultural como fator influenciador sobre a carreira acadêmica

No contexto da dupla carreira, o grau acadêmico alcançado por pais, mães, ou responsáveis legais pelos estudantes-atletas, pode ser um fator influenciador sobre as formas de investimento e sucesso na carreira acadêmica (Correia & Soares, 2020; Moret & Ohl, 2019), embora nem sempre se confirme como regra (Coelho et al., 2021). Para Pierre Bourdieu (1998a), existe uma relação entre o acesso e sucesso no sistema escolar por parte dos pais e mães, e o grau e desempenho acadêmico do filho estudante.

Como forma de investigar, entre outros tópicos, essa relação no futsal feminino de elite brasileiro, este estudo tomou como fundamento de análise categorias próprias da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu e sua Teoria dos Campos (Bourdieu, 1983, 2011, 2013; Bourdieu & Wacquant,

1992). Para este autor, um campo é um espaço social parcialmente autônomo em relação à sociedade como um todo, e se conforma por suas normas e objetos em disputa entre grupos com interesses específicos. Cada campo baseia-se em uma estrutura social, arquitetada pelas posições ocupadas pelos grupos e agentes que lutam contra, ou pelo acesso ao exercício da violência simbólica (a orientação sobre a conservação ou mudanças das formas de distribuição de poder), com base no reconhecimento relativo à sua acumulação de capitais (Bourdieu, 1993).

Têm-se quatro formas essenciais de capitais, passíveis de conversão entre si (Bourdieu, 1986, 1989): econômico (acesso e posse de dinheiro e bens materiais); social (círculo social e relações interpessoais); cultural, manifestando-se de modo incorporado (conhecimento produzido e internalizado pelo indivíduo), institucionalizado (certificações e graus acadêmicos no ensino formal), ou objetivado (acesso a bens materiais ligados à produção cultural); e simbólico (qualquer forma de capital que, em contextos específicos, é valorizado e legitimado).

Outra categoria fundamental da obra de Pierre Bourdieu é o *habitus*, um sistema de disposições constituído por aprendizagem explícita ou implícita, que funciona como uma estrutura estruturada e estruturante de formas de percepção e ação no mundo social, norteadas as práticas de forma muitas vezes imperceptível pelo indivíduo (Bourdieu, 1998b). Nos campos, cada grupo e agentes apresentam *habitus* próprios, determinados por seus capitais e posição na estrutura social (Bourdieu, 1993). O acúmulo de capitais, especialmente culturais, de forma precoce, difusa e imperceptível através da convivência familiar, caracterizaria um modo primário de aprendizado e constituição do *habitus* que, por sua vez, tornaria tais disposições parte da própria identidade dos indivíduos. Isso os faz herdeiros dos capitais familiares (Bourdieu & Passeron, 2014).

A herança cultural familiar se manifesta no acesso a capitais culturais através do convívio familiar, de forma não percebida e precoce, influenciando assim o acesso e sucesso dos herdeiros no campo acadêmico, ou em outros espaços de conversão (Bourdieu, 1998a; Bourdieu & Passeron, 2014).

A forma de relação com a cultura oferecida anteriormente pelo ambiente familiar, e com o qual os alunos privilegiados contam, delinearía um modo de aprendizagem nunca fornecido apenas pela escola (Bourdieu, 1998a), mas que é reforçado pela mesma através do reconhecimento, seleção e premiação a aqueles alunos-herdeiros, reproduzindo uma situação prévia de desigualdade de acesso a capitais por meio do sistema escolar (Bourdieu & Passeron, 2008).

É a partir da relação entre capitais, *habitus* e herança que a condição de acesso e de aproveitamento das oportunidades iniciais de desempenho acadêmico se desenha (Bourdieu & Passeron, 2014). Considerar a herança a partir de uma perspectiva sociológica permite, entre outras reflexões, a consideração de que o desempenho escolar do aluno tem caráter relacional. Em outras palavras, não se reflete apenas em suas escolhas individuais e capacidades inatas, mas sim na relação

entre o contexto sociocultural de sua origem e as oportunidades que lhe são oferecidas (Bourdieu, 1998a; Bourdieu & Passeron, 2008).

Dupla carreira no futsal feminino brasileiro

No Brasil, a prática sistemática e organizada do futsal feminino é recente em comparação ao masculino (Mascarin et al., 2019), e o número de mulheres praticantes é menor em relação aos homens (Santana & Reis, 2003). Porém, existe um processo de crescimento da quantidade de mulheres atletas, bem como sua relevância e impacto esportivo em níveis nacional e internacional (Martins et al., 2018). O futsal é uma das modalidades esportivas que, embora muito praticada por crianças e jovens, tem recebido pouca atenção de estudiosos sobre dupla carreira, tanto no Brasil quanto em outros países, tanto em relação aos homens, quanto às mulheres (Barreira et al., 2018; Caregnato et al., 2015; Coelho et al., 2021; Moore et al., 2014).

Estudos destinados a compreender as perspectivas e dificuldades apresentadas por atletas em relação à dupla carreira (esportiva e acadêmica) no futsal feminino brasileiro oferecem contribuições relevantes. Quanto a atletas jovens, pode-se apontar que existem tensões entre os campos acadêmico e esportivo que influenciam suas vidas pessoais e carreiras esportiva e acadêmica. Além disso, no caso de atletas do estado de Santa Catarina, embora haja movimentos de priorização de investimentos na carreira esportiva, ainda é possível, em alguns casos, conciliar as rotinas de treinamentos com estudos em nível satisfatório (Costa, 2012), principalmente porque se trata de uma modalidade esportiva com pequenas possibilidades de profissionalização (Martins et al., 2018; Mascarin et al., 2019; Mascarin et al., 2017; Souza & Martins, 2018).

Quanto às condições de carreira de atletas de futsal adultas no Brasil, a literatura aponta que: a) normalmente se inserem na carreira esportiva e investem para alcançar o nível de elite em idades mais avançadas do que os homens, inclusive porque competições femininas de futsal têm início, em geral, na adolescência, ainda com pequena adesão de atletas e equipes (Altmann & Reis, 2013; Martins et al., 2018; Mascarin et al., 2017; Morales Júnior et al., 2017); b) sofrem preconceitos em relação à sua prática, tanto com origem no campo do esporte, quanto de relações pessoais e familiares (Altmann & Reis, 2013; Mascarin et al., 2017; Moraes & Antunes, 2017; Silveira & Stigger, 2013); c) a profissionalização do futsal feminino ainda está em fase muito inicial no Brasil, com poucas ofertas de contratos de trabalho e boas condições de carreira para as atletas (Altmann & Reis, 2013; Souza & Martins, 2018).

Quanto ao grau acadêmico das atletas, no futsal feminino paulista é possível observar maior incidência do nível superior incompleto (Souza & Martins, 2018). Tal evidência, embora contribua para a compreensão sobre como esse fenômeno acontece, lança luz sobre a necessidade de análises

aprofundadas sobre esta realidade, visto a possível influência ou não da herança cultural familiar, ou também a comparação da carreira acadêmica das atletas com a população brasileira de mesmo gênero e faixa etária.

Materiais e métodos

Esta investigação, de caráter quantitativo e exploratório, consistiu na elaboração e aplicação de um questionário estruturado a atletas de elite do futsal feminino brasileiro no ano de 2019, sobre seus graus acadêmicos e de seus pais e mães, além de informações sobre aspectos estruturais relativos à construção de suas carreiras esportivas.

Participantes

Participaram deste estudo dez atletas de elite, que compuseram o elenco da seleção brasileira feminina de futsal (idade média de $29 \pm 4,4$ anos) no ano de 2019. O contato com as jogadoras ocorreu por meio da coordenação técnica da seleção brasileira feminina de futsal. As participantes foram informadas sobre o estudo e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE: 99897618.5.0000.5659), antes de responderem ao questionário. Em relação à cor de pele das atletas, 50% se declararam branca, 10% amarela, 30% parda e 10% indígena. Não houve nenhuma atleta que se declarou preta.

Produção de dados

O questionário, instrumento de pesquisa deste estudo, foi elaborado pelos próprios autores e validado pelo método de peritagem (Barreira et al., 2012). Neste processo, o mesmo foi enviado para peritos especialistas no tema proposto para indicar se as questões estavam ou não adequadas para o estudo. Foram selecionados oito peritos que atendessem ao menos dois dos pré-requisitos estabelecidos: a) ter concluído pós-graduação em nível de doutorado; b) possuir produção acadêmica sobre carreira escolar de atletas; c) possuir produção acadêmica sobre permanência e carreira escolar de crianças, jovens ou adultos; d) possuir produção acadêmica relacionada à pedagogia do esporte; e) possuir produção acadêmica sobre futsal. Os peritos responderam a questões qualificadas de 1 a 5, onde 1 corresponde a “não adequado” e 5 a “muito adequado”. Ao término deste processo, foram mantidas as questões que apresentaram ao menos 75% de notas 4 e 5 atribuídas pelos peritos. Foram incluídos campos para observações por parte dos peritos e também para sugestões de ajuste das questões e alternativas. Este questionário já foi utilizado e divulgado em estudo anterior (Coelho et al., 2021) com atletas homens de futsal de elite do estado de São Paulo, Brasil.

Análise de dados

Os dados foram tabulados de modo a caracterizar a incidência das respostas das atletas através de estatística descritiva, com números absolutos, média e porcentagem.

Considerando os dados quantitativos nominais (não-paramétricos), para efeito de comparação entre o grau acadêmico das atletas de elite participantes e o da população brasileira estratificada por gênero e idade (mulheres entre 25 e 29 anos), os dados das jogadoras, seus pais e mães, além do tipo de instituição de ensino frequentada, foram submetidos aos testes estatísticos Qui-quadrado e V de Cramer, de modo a elucidar diferenças entre os grupos. Neste procedimento, o cálculo foi realizado utilizando-se como referência de frequência esperada as porcentagens que caracterizam o perfil escolar da população brasileira estratificada de acordo com o Censo Demográfico do IBGE 2010 (último produzido e disponibilizado ao público). Para verificar a correlação entre o grau acadêmico das atletas e dos seus pais e mães, foi utilizado o teste de Correlação de Spearman. Foi adotado como nível de significância $\alpha < 0,01$, e foram utilizados os softwares SPSS versão 20.0 e Excel 2007 para a aplicação dos testes estatísticos. Como o grupo de participantes apresentou uma quantidade de indivíduos menor do que vinte, foi utilizada a correção estatística de Yates.

Resultados

Os resultados foram organizados de acordo com as seguintes sessões: a) Carreira esportiva das atletas; b) Carreira acadêmica das atletas; c) Carreira acadêmica dos pais e mães das atletas.

Carreira Esportiva das atletas

A tabela 1 mostra a média da idade das atletas participantes em seu início de envolvimento nos treinos, competições e competições federadas de futsal.

Tabela 1. Idade de início da participação nos treinos, competições e competições federadas de futsal (em anos)

Idade das Atletas	Média	Desvio Padrão
Início dos Treinos	11	2,9
Início de Competições	12	3,0
Início de Competições Federadas	14	2,1

Quanto à ocorrência de interrupção das carreiras das atletas participantes do estudo, foram considerados três tipos: a) interrupção da carreira acadêmica (estudos) para melhor se dedicar à carreira esportiva (prática do futsal); b) interrupção da carreira esportiva para investimento apenas na carreira acadêmica; c) interrupção da carreira acadêmica por outro motivo não relacionado à carreira esportiva.

Neste cenário, 30% das jogadoras apresentaram interrupção dos estudos em algum momento para poder investir apenas na carreira esportiva no futsal. Em contrapartida, nenhuma das jogadoras interrompeu a prática do futsal, seja para se dedicar unicamente à carreira acadêmica, ou também por qualquer outro motivo.

A tabela 2 apresenta o número de vezes em que as atletas precisaram se mudar da casa dos seus pais para investirem na carreira no futsal. A maioria das jogadoras (80%) relatou já ter realizado ao menos uma mudança.

Tabela 2. Quantidade de vezes em que as atletas precisaram mudar da casa dos pais para investir no futsal

Número de Vezes	% Atletas
Não mudou	10%
1 vez	60%
2 vezes	10%
3 vezes ou mais	10%
Não informado	10%
Total	100%

Carreira Acadêmica das atletas

A tabela 3 apresenta as idades das atletas nos momentos de conclusão do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

Tabela 3. Idade das atletas no momento de conclusão do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (em anos)

Idade	Média	Desvio Padrão
Conclusão do Ensino Fundamental	14	0,7
Conclusão do Ensino Médio	17	1,0
Conclusão do Ensino superior	25	2,8

A tabela 4 apresenta os dados sobre graus acadêmicos das atletas de elite do futsal feminino brasileiro em comparação com a população brasileira estratificada por gênero (mulheres) e faixa etária (25 a 29 anos). Foi encontrada uma diferença significativa entre os dois grupos ($X^2=13.28$, $p<0,01$; $ES=0,001$). Os dados mostram que 60,0% das atletas concluíram o ensino médio e 40,0% o ensino superior (totalizando 100% das atletas tendo concluído a educação básica), uma proporção significativamente maior do que a população brasileira estratificada, em que somente 56,9% completou o ensino médio.

Tabela 4. Grau acadêmico das atletas em comparação à população brasileira estratificada

Grau acadêmico	% Atletas	% População brasileira estratificada	X ²	p
Sem instrução e Fundamental Incompleto	0%	24,8%	13,28	<0,01*
Fundamental Completo e Médio Incompleto	0%	17,8%		
Médio Completo e Superior Incompleto	60%	41,6%		
Superior Completo	40%	15,3%		
Não informado	0%	0,5%		
Total	100%	100%		

*Nível de significância considerado $p < 0,01$

A tabela 5 indica dados sobre o tipo de instituições de ensino - pública ou privada - frequentadas pelas atletas participantes do estudo e pela população brasileira estratificada. Houve diferença significativa ($X^2=4,25$; $p < 0,01$; $ES=0,001$) entre os grupos em relação ao ensino superior. Enquanto 90,0% das participantes do estudo cursaram o ensino superior privado, somente 72,2% da população brasileira estratificada teve acesso a esse tipo de instituição de ensino. Por outro lado, nenhuma atleta teve acesso a universidades públicas, enquanto que 27,5% da população estratificada apresenta esta característica. Já no ensino fundamental, não houve diferença significativa ($X^2=0,31$; $p > 0,01$; $ES=0,0001$), com 70,0% das jogadoras e 86,5% da população brasileira estratificada tendo cursado o ensino público. No ensino médio também não houve diferença significativa ($X^2=0,15$; $p > 0,01$; $ES=0,0002$), sendo o sistema de ensino público o mais cursado.

Tabela 5. Tipo de instituição de ensino frequentada pelas atletas em comparação à população brasileira estratificada

Grau acadêmico	Tipo de Instituição de Ensino	% Atletas	% População Brasileira estratificada	X ²	p
Ensino Fundamental	Escola Privada	10%	13,5%	0,31	>0,01
	Escola Pública	70%	86,5%		
	Não informado	20%	0,0%		
	Total	100%	100%		
Ensino Médio	Escola Privada	20%	13,8%	0,15	>0,01
	Escola Pública	80%	86,2%		
	Não informado	0%	0,0%		
	Total	100%	100%		
Ensino Superior	Instituição Privada	90%	72,2%	4,25	<0,01*
	Instituição Pública	0%	27,8%		
	Não informado	10%	0,0%		
	Total	100%	100%		

*Nível de significância considerado $p < 0,01$.

A tabela 6 apresenta a porcentagem de atletas que receberam auxílio de bolsas para estudar em cursos de diferentes graus acadêmicos. Durante os ensinos fundamental e médio, somente 10% das atletas receberam bolsa de estudo vinculada à atividade esportiva. No ensino superior, 90,0% das jogadoras receberam este tipo de benefício.

Tabela 6. Atletas que receberam bolsas de estudo, de acordo com o grau acadêmico

Grau acadêmico	Tipo de auxílio	% Atletas bolsistas
Ensino Fundamental	Bolsa de estudo acadêmica	0%
	Bolsa de estudo esportiva	10%
	Bolsa de estudos socioeconômica	0%
	Sem bolsa de estudos	0%
	Não informado	90%
Total		100%
Ensino Médio	Bolsa de estudo acadêmica	0%
	Bolsa de estudo esportiva	10%
	Bolsa de estudos socioeconômica	0%
	Sem bolsa de estudos	10%
	Não informado	80%
Total		100%
Ensino Superior	Bolsa de estudo acadêmica	0%
	Bolsa de estudo esportiva	90%
	Bolsa de estudos socioeconômica	0%
	Sem bolsa de estudos	0%
	Não informado	10%
Total		100%

A tabela 7 apresenta dados relativos ao turno escolar cursado pelas atletas, de acordo com cada grau acadêmico. No ensino fundamental, 50% das atletas cursaram o turno matutino e 50% o vespertino. No ensino médio, 60,0% cursaram o turno matutino e 30,0% o noturno. Já no ensino superior, a maioria das atletas (70%) cursou o noturno.

Tabela 7. Turno escolar cursado pelas atletas de acordo com o grau acadêmico

Grau acadêmico	Turno Escolar	% Atletas
Ensino Fundamental	Matutino	50%
	Vespertino	50%
	Noturno	0%
	Integral	0%
	Total	100%
Ensino Médio	Matutino	60%
	Vespertino	10%
	Noturno	30%
	Integral	0%
	Total	100%
Ensino Superior	Matutino	20%
	Vespertino	0%
	Noturno	70%
	Integral	10%
	Total	100%

Carreira acadêmica dos pais e mães das atletas

A Tabela 8 apresenta os dados relativos ao grau acadêmico alcançado pelas mães das jogadoras em comparação com a população brasileira estratificada por gênero. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos ($X^2=8,66$; $p>0,01$; $ES=0,0003$), com uma maior parte das mães inserida nas categorias sem instrução e fundamental incompleto.

Tabela 8. Grau acadêmico das mães das atletas em comparação com a população brasileira estratificada

Grau acadêmico	% Mães	% População brasileira estratificada	X^2	p
Sem instrução e Fundamental Incompleto	50%	48%	8,66	>0,01
Fundamental Completo e Médio Incompleto	10%	17%		
Médio Completo e Superior Incompleto	40%	25%		
Superior Completo	0%	9%		
Não informado	0%	1%		
Total	100%	100%		

*Nível de significância considerado $p<0,01$

A tabela 9 mostra o grau acadêmico dos pais das atletas em comparação à população brasileira estratificada por gênero. Os dados mostram que houve uma diferença significativa em relação aos grupos ($X^2=41,67$; $p<0,01$; $ES=0,001$). A maior parte dos pais (80%) caracterizou-se entre sem instrução e fundamental incompleto, e ensino fundamental completo e médio incompleto, enquanto que a população masculina brasileira conta com 22% dos indivíduos com ensino médio completo e 7% com ensino superior completo.

Tabela 9. Grau acadêmico dos pais das atletas em comparação com a população brasileira estratificada

Grau acadêmico	% Pais	% População brasileira estratificada	X^2	p
Sem instrução e Fundamental Incompleto	50%	53%	41.67	<0,01*
Fundamental Completo e Médio Incompleto	30%	17%		
Médio Completo e Superior Incompleto	0%	22%		
Superior Completo	0%	7%		
Não informado	20%	1%		
Total	100%	100%		

*Nível de significância considerado $p<0,01$

A tabela 10 mostra a correlação entre o grau acadêmico das atletas e de seus pais e mães. Foi encontrada uma correlação negativa fraca em relação ao grau acadêmico de suas mães ($r=-0,354$), e uma correlação negativa desprezível com os pais ($r=-0,154$), ambas sem significância estatística ($p>0,01$).

Tabela 10. Correlação entre os graus acadêmicos das atletas e de seus pais e mães.

		Mães	Pais
Atletas	Coefficiente de correlação	-0,354	-0,154
	Significância	0,316	0,670

*Nível de significância considerado $p<0,01$

Discussão

O objetivo geral deste estudo foi analisar o grau acadêmico de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. Os objetivos específicos foram: a) analisar características próprias da carreira esportiva das atletas; b) analisar o grau acadêmico das participantes, seus pais e mães, e a influência da herança cultural familiar no sucesso escolar; c) analisar aspectos relacionados à dupla carreira das atletas, como acesso a bolsas de estudo, tipos de escolas frequentadas, turno de frequência às aulas, abandono do

esporte ou escola, e saída de casa como forma de investimento na carreira esportiva. Frente aos resultados apresentados, foi possível apurar que as atletas participantes alcançaram um grau acadêmico mais elevado, tanto em comparação à população brasileira estratificada, quanto em relação a seus pais e mães.

As análises efetuadas demonstram a possibilidade de conciliar a carreira acadêmica e a carreira no futsal. Além disso, também apontam o esporte como uma ferramenta que pode auxiliar na oferta de oportunidades de acesso à educação formal e seus decorrentes capitais culturais institucionalizados - diplomas de ensino fundamental, médio e superior -, especialmente através de bolsas de estudos. Foi possível verificar a não influência de herança cultural familiar relacionada ao capital cultural institucionalizado sobre o grau acadêmico das atletas. Outras formas de capitais, como o econômico, o social e o cultural incorporado ou objetivado, não tiveram sua identificação e análise possíveis através deste estudo.

Frente a este cenário, a discussão dos resultados deste trabalho está dividida em três partes: a) a primeira refere-se à carreira esportiva das atletas; b) a segunda à carreira acadêmica; c) e a terceira à carreira acadêmica dos pais e mães das atletas.

Carreira esportiva das atletas

Foi encontrado que as jogadoras da seleção brasileira feminina de futsal iniciaram a prática desta modalidade esportiva por volta dos onze anos de idade, a participação em competições aos doze anos e o início em competições federadas aos quatorze anos. Os resultados foram similares às jogadoras adultas do estado do Paraná, que iniciaram a prática do futsal a partir dos doze anos de idade (Santana & Reis, 2003), e atletas de elite do estado de São Paulo, com início, em média, com 12,3 anos de idade, e vínculo federativo com 15,6 anos (Souza & Martins, 2018).

Em geral, as mulheres jogadoras têm um início mais tardio na prática do futsal do que os homens (Mascarin et al., 2019). Por um lado, isso pode levar a uma desvantagem em seu desenvolvimento como jogadora, mas por outro, ajuda a evitar que as atletas sejam submetidas a um processo de especialização esportiva precoce (Oliveira et al., 2017; Santana & Reis, 2003).

As participantes deste estudo constituem-se como atletas de elite, muito bem sucedidas em suas carreiras esportivas - são atletas da principal seleção nacional de futsal, que venceu todas as edições dos campeonatos mundiais desta modalidade esportiva (Mascarin et al., 2019). Um dado que se mostra relevante neste sentido é que nenhuma delas abandonou a prática rotineira do futsal em qualquer momento da vida, embora 30% tenham interrompido temporariamente os estudos. Neste contexto, barreiras próprias da dupla carreira de jovens atletas, como a falta de incentivo por parte da escola e as dificuldades de lidar com as demandas acadêmicas concomitantemente com as esportivas (Guirola

Gómez et al., 2018; López-Flores et al., 2021; Stambulova & Wylleman, 2019), muitas vezes podem influenciar ações de abandono, seja da prática esportiva, ou da carreira acadêmica (Ryba et al., 2017; Skrubbeltrang et al., 2018; Soares et al., 2016). Considerando que a dupla carreira consiste na concomitância de demandas e tensões sobre estudantes-atletas para investir tanto no esporte quanto nos estudos, ações de adaptação da rotina das estudantes-atletas, tanto na instituição escolar, quanto esportiva, podem contribuir para que esse processo seja menos conflituoso e com maiores chances de sucesso em ambas as atividades (Coelho et al., 2021; Melo et al., 2020; Miranda et al., 2020).

Outro dado relevante é que a maioria das jogadoras deste estudo relatou já ter precisado se mudar da casa de seus pais ao menos por uma vez, confirmando a migração como um processo recorrente ligado ao investimento na carreira esportiva (Marques & Marchi Júnior, 2021; Ryba et al., 2015). Este cenário elucidada a necessidade dos clubes que recebem jovens atletas a se organizarem para oferecer condições adequadas de continuidade da carreira acadêmica, pois a mobilidade entre diferentes clubes e cidades devido ao investimento na carreira esportiva é um possível fator, e fonte de preocupação, sobre a criação de desafios e barreiras relacionadas à carreira acadêmica e outros aspectos da vida dos jovens atletas que migram (van der Meij & Darby, 2017). Isso ocorre especialmente devido a choques culturais (Bourke, 2003), o que demanda a participação e suporte de clubes para garantir não apenas uma experiência esportiva satisfatória, assim como a continuidade do investimento nos estudos (Weedon, 2012).

Carreira acadêmica das atletas

Apesar das dificuldades encontradas para se conciliar as carreiras esportiva e acadêmica, as atletas de elite neste estudo demonstraram conseguir lidar com a dupla carreira de forma bem sucedida, não apenas alcançando o ensino superior, como também superando o grau acadêmico de seus pais, mães e da população brasileira estratificada.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (INEP, 2019), as idades ideais para curso do ensino fundamental são dos seis aos quatorze anos, e o ensino médio dos quinze aos dezesseis anos. No caso das participantes deste estudo, a média de idade de conclusão do ensino fundamental se mostrou correspondente ao esperado - 14 anos ($\pm 0,7$), assim como observado em relação ao ensino médio - 17 anos ($\pm 1,0$). Tal cenário se mostra não apenas adequado às metas do sistema educacional brasileiro, como também sugere que a dedicação à carreira esportiva não foi um fator de influência negativa sobre a carreira acadêmica das atletas participantes, mesmo com seu início de participação em competições, em média, no final da infância e início da adolescência (entre 12 e 14 anos de idade, ou seja, no final do ensino fundamental).

Neste estudo, pode-se observar um cenário onde todas as atletas completaram o ensino médio, sendo que 40,0% também completaram o ensino superior. Os resultados indicam uma diferença significativa do grau acadêmico das atletas em relação à população brasileira estratificada, que em sua maioria conclui o ensino médio, porém com menor índice de conclusão do ensino superior e maior incidência de não conclusão do ensino fundamental.

Além disso, o grau acadêmico das atletas participantes do estudo também foi superior ao de seus pais e mães, demonstrando uma não existência de herança cultural familiar ligada ao capital cultural institucionalizado, ou até uma possibilidade de ocorrência de contradição da herança, conforme descreve Bourdieu (2008). Embora no Brasil exista certa tendência dos filhos reproduzirem os graus acadêmicos de seus pais (Fraga & Brigatti, 2021), os dados deste estudo contrapõem-se a esta ideia, permitindo sugerir que o esporte pode ser uma ferramenta que influencie positivamente sobre a carreira acadêmica das atletas. Um dos fatores da participação do esporte neste processo é a oferta de bolsas de estudo no ensino privado, principalmente no ensino superior, que pode ter facilitado o acesso das participantes neste grau acadêmico.

Existe neste cenário um processo de conversão de capitais (Bourdieu, 1986), sendo o capital simbólico próprio do campo esportivo, manifestado na legitimação e reconhecimento do desempenho atlético (Marques & Gutierrez, 2014), convertido em oportunidades de representar instituições de ensino, ou de acesso a bolsas de estudo vinculadas a tal forma de rendimento esportivo. Em outros termos, convertido em capitais econômico e cultural.

Percebe-se que as participantes deste estudo frequentaram, em sua maioria, instituições de ensino públicas durante o ensino fundamental e médio, acessando o ensino privado majoritariamente no ensino superior. Isso as diferenciou da população brasileira estratificada apenas neste último grau acadêmico. Esta transição, por estar associada à oferta de bolsas de estudo esportivas, demonstra a influência do esporte como fator de transformação na carreira acadêmica das atletas, facilitando o acesso a universidades privadas, inclusive com um índice de conclusão do nível acadêmico superior (40%) bem maior do que a população brasileira estratificada (15,3%).

No Brasil, o acesso a instituições privadas no ensino fundamental é considerado um privilégio cultural e socioeconômico (Calçade, 2018; Vitelli et al., 2019). Este acesso pode ser tido como algo a ser valorizado, pois propiciaria um ambiente melhor estruturado de aprendizagem, com melhores desempenhos em diferentes indicadores avaliativos de rendimento acadêmico, em comparação às instituições públicas (Calçade, 2018; Sampaio & Guimarães, 2009).

Porém, é importante salientar que este cenário é muito preocupante e demonstra uma inversão de valores em relação à oferta de serviços públicos de qualidade no Brasil. A grande maioria das instituições de educação básica no país é pública (77,1%) (INEP, 2019), porém este grupo apresenta

menores índices de desempenho em comparação às instituições privadas (IDEB, 2019). Este cenário sugere uma carência de investimento para a manutenção e melhoria das instituições públicas de ensino, especialmente no ensino fundamental (Peroni & Caetano, 2015), que merecem maiores atenções e cuidados por parte dos órgãos de governo. Tal cenário se acentua frente ao fato de que tais tipos de escolas atendem à grande maioria da população brasileira, e deveriam servir de espaços de fomento à mobilidade e transformação social no país (Coelho et al., 2021).

Quanto ao ensino superior, percebe-se uma inversão neste cenário. As atletas participantes deste estudo obtiveram maior acesso a instituições privadas no ensino superior em relação à população brasileira estratificada, especialmente devido à influência das bolsas de estudo. Porém, é importante destacar que o ingresso nas universidades brasileiras, tanto públicas quanto privadas, ocorre principalmente através do sistema vestibular. Esse modo de seleção para ingresso em instituições de ensino superior, especialmente em relação às de caráter público, que detém maior prestígio e melhores índices de desempenho no país, invertendo a relação com as instituições privadas na educação básica (INEP, 2018), por um lado sugere uma pretensa garantia de entrada daqueles candidatos melhor preparados. Porém, por outro lado, o vestibular pode funcionar como um sistema de reprodução de desigualdades (Bourdieu, 1998a; Bourdieu & Passeron, 2008) em que, quando da ausência de políticas afirmativas que procurem aproximar as condições de competição entre alunos oriundos de instituições privadas e públicas na educação básica, pode privilegiar aqueles que receberam melhores oportunidades de estudo em escolas mais bem estruturadas e com condições de aprendizagem e acumulação de capitais culturais mais legitimados (Bourdieu & Passeron, 2014). No Brasil, embora haja avanços em relação a uma maior igualdade de oportunidades de acesso às instituições públicas de ensino superior através das políticas afirmativas, este sistema ainda pode não ser plenamente suficiente para incluir alunos oriundos de grupos socioeconômicos menos favorecidos (Almeida & Ernica, 2015).

A população de mais baixa renda encontra-se numa posição difícil neste contexto, pois a menor acumulação de diversos tipos de capitais, associada a um *habitus* de menor valorização da carreira acadêmica como uma forma de ascensão social (Rial, 2008; Rigo et al., 2018), pode afastar jovens da concorrência por melhores vagas nas universidades públicas através do vestibular (Almeida et al., 2015). É neste sentido que o esporte se mostrou como um fator de transformação social importante sobre as oportunidades de estudo das atletas participantes. Sendo oriundas de famílias com graus acadêmicos similares (mães) ou abaixo (pais) da população brasileira estratificada, o acesso ao ensino superior através das bolsas de estudo simbolizou uma forma de ação afirmativa e de oferta de oportunidades que rompe com a tendência de reprodução de desigualdades presente na sociedade brasileira. Tal processo permitiu uma ascensão em relação ao grau acadêmico alcançado anteriormente pelos membros da

família, especialmente porque nenhum pai das atletas chegou a se matricular no ensino superior, enquanto nenhuma mãe o concluiu.

Outro fator que merece destaque neste estudo é que, embora as bolsas de estudo pareçam ter exercido influência positiva sobre o acesso das atletas no ensino superior, não se observou a presença deste benefício na educação básica, diferentemente do que aconteceu com atletas homens de futsal de elite do estado de São Paulo (Coelho et al., 2021). Uma possível interpretação para este dado é que o futsal feminino ainda é uma modalidade esportiva de reserva masculina (Mascarin et al., 2019; Mascarin et al., 2017; Moraes & Antunes, 2017; Silveira & Stigger, 2013) e, por esta razão, jogadoras enfrentam barreiras de ordem econômica e cultural para sua prática (Martins et al., 2018; Souza & Martins, 2018), inclusive em escolas (Oliveira et al., no prelo). Isso faz com que instituições de ensino em nível fundamental e médio não invistam em equipes de futsal de garotas, diferentemente do que acontece com os garotos, algo que parece ser diferente no ensino superior. Neste nível, algumas universidades privadas que detém programas de bolsas esportivas buscam atletas com melhores desempenhos para que estas as representem em campeonatos universitários, uma vez que podem vir a utilizar resultados em eventos esportivos como forma de marketing e promoção comercial (Malagutti et al., 2020).

Um fator que chama atenção no presente estudo é a mudança de turnos escolares das atletas, tendo uma maior participação no matutino e vespertino na educação básica, e uma migração para o turno noturno no ensino superior, algo que pode estar relacionado à necessidade de adaptação à rotina exigida pela concomitância de esforços e investimento nas duas carreiras. A maior frequência no turno da noite pode estar ligada à necessidade das atletas se dedicarem aos treinamentos do futsal (Mascarin et al., 2019), além da necessidade de trabalhar em outras profissões, pois muitas vezes as atletas de elite não recebem remuneração (Souza & Martins, 2018). Esse movimento parece ser comum em relação aos diversos tipos de estudantes-atletas. Quanto mais próximo da profissionalização ou alcance do nível de elite no esporte, maior é a frequência no ensino noturno (Melo et al., 2014). Além disso, a falta de legislação envolvendo a dupla carreira no Brasil (Rocha et al., 2020) muitas vezes faz com que os indivíduos tenham que adaptar sua rotina por conta própria.

Na Europa, as medidas e suportes à dupla carreira são melhor estruturados (Caput-Jogunica et al., 2012; Guidotti et al., 2015; Stambulova & Wylleman, 2019). Universidades da Cataluña, por exemplo, apresentam serviços acadêmicos de apoio para estudantes-atletas, como a flexibilização das datas de exames e trabalhos, tutorias personalizadas, e formas de acesso por vias burocráticas não habituais em algumas instituições (Mateu et al., 2018).

No Brasil, ao contrário do contexto europeu, a dupla carreira ainda não é tão bem estruturada e a permanência escolar muitas vezes se dá através da flexibilização das escolas em benefício das atividades esportivas desenvolvidas pelos atletas (Melo et al., 2014). A falta de estrutura governamental

e programas que apoiem a carreira acadêmica concomitantemente com a esportiva dificultam a dedicação de atletas aos estudos (Miranda et al., 2020; Rocha et al., 2020).

Carreira acadêmica dos pais e mães das atletas

Este estudo mostrou que houve diferenças significativas entre o grau acadêmico das atletas participantes e seus pais e mães. Quanto aos primeiros, ainda demonstraram terem alcançado um grau acadêmico menor do que a população brasileira estratificada, enquanto as mulheres se equivaleram.

A não existência do efeito da herança cultural familiar sobre o capital cultural institucionalizado das atletas indica que, ao menos em relação ao grau acadêmico, não parece ter havido algum tipo de reprodução do grau acadêmico familiar, o que permitiu às atletas atingir tanto um nível de elite na carreira esportiva, quanto de destaque na carreira acadêmica.

Todavia, o ambiente familiar deve ser considerado como fator importante no desempenho acadêmico de estudantes-atletas (Moret & Ohl, 2019). A promoção de segurança, o acesso à informação e a renda familiar são fatores que podem influenciar a relação do estudante com a escola e a universidade (Piotto & Alves, 2016; Piotto & Nogueira, 2016). Um maior grau acadêmico alcançado pelos pais e mães pode vir a ser uma referência positiva que reforça as disposições e *habitus* relacionados ao investimento nos estudos (Bourdieu & Passeron, 2014) e fornece acesso a formas de conhecimento quanto aos objetivos e às recompensas de se alcançar um grau acadêmico mais elevado (Correia & Soares, 2020; Sampaio & Guimarães, 2009).

Para Bourdieu e Passeron (2014), os indivíduos herdariam capitais que permitiriam um melhor acesso ao sistema escolar, com melhores chances de sucesso. Porém, os dados do presente estudo sugerem que não houve uma grande influência da herança cultural familiar, ao menos em relação aos capitais culturais institucionalizados, o que permite considerar que o sucesso acadêmico alcançado pelas atletas pode ter o esporte, neste caso o futsal, como um fator contribuinte de considerável relevância.

Por estarem envolvidas com o campo esportivo, as participantes tiveram a oportunidade de acesso a capitais culturais institucionalizados, principalmente no ensino superior privado, especialmente através da oferta de bolsas de estudo decorrentes de seu capital simbólico-esportivo, relacionado ao desempenho atlético no futsal.

Considerações Finais

A maioria das atletas participantes deste estudo apresentou maior grau acadêmico do que a população brasileira estratificada, seus pais e mães. O investimento na carreira esportiva parece ter ofertado recursos para a manutenção das estudantes-atletas na carreira acadêmica no ensino superior, especialmente através de bolsas de estudo esportivas.

A dupla carreira, a princípio um fator de desafios, tensões e barreiras aos estudantes-atletas, no contexto em que se realizou este estudo, mostrou-se como um importante mecanismo para que as jogadoras de futsal da seleção brasileira adulta tivessem alcançado graus acadêmicos mais elevados. Porém, ainda são necessárias mais pesquisas que permitam averiguar se somente a oferta de bolsas de estudo esportivas foram suficientes para permitir o maior acesso das jogadoras às instituições privadas no ensino superior, ou se houve outros fatores que podem estar relacionados ao sucesso escolar dessas atletas de elite.

É importante ressaltar que, apesar desses dados sugerirem que não houve influência da herança cultural familiar sobre o grau acadêmico das jogadoras, especialmente ligada ao capital cultural institucionalizado, isso não se faz suficiente para excluir tal fenômeno como um fator contribuinte para a inserção e investimento das atletas na carreira acadêmica. Há outras formas de manifestação desta herança, como pelos capitais culturais objetivados e incorporados, além de conversões de capitais econômicos e sociais. De toda maneira, ficou evidente a relação entre a participação na carreira esportiva como uma forma de conversão de capitais simbólicos deste campo social em graus acadêmicos e envolvimento com os estudos.

Deste modo, ainda são necessários outros trabalhos que permitam a análise de outras formas de capitais envolvidos na dupla carreira, além de questões que envolvem a rotina das atletas, as influências dos diferentes agentes sociais, e modos de relação com as instituições esportivas e escolares.

Os resultados deste estudo contribuem para possíveis intervenções práticas ligadas à valorização e desenvolvimento de programas de oferta de bolsas de estudo esportivas, assim como de programas e políticas públicas de valorização e suporte à dupla carreira. Lamentavelmente, tais iniciativas ainda são escassas no Brasil. Porém, espera-se que em um futuro próximo, algumas ações sejam desenvolvidas neste sentido, valorizando o esporte como um fenômeno que pode contribuir para a melhoria do acesso de estudantes-atletas a carreiras acadêmicas mais longevas e de melhor qualidade.

Agradecimentos

Agradecemos às atletas participantes e à coordenação da seleção brasileira feminina de futsal pelas preciosas contribuições que fizeram este estudo ser possível.

Financiamento

Programa Unificado de Bolsas – PUB – Pró-Reitoria de Graduação – Universidade de São Paulo.

Referencias Bibliográficas

ALFERMANN, D., & STAMBULOVA, N. (2007). Career Transitions and Career Termination. In

- G. TENENBAUM & R. C. EKLUND (Eds.), **Handbook of Sport Psychology** (pp. 712–733). John Wiley & Sons Inc.
- ALMEIDA, A. M. F., & ERNICA, M. (2015). Inclusão e segmentação social no Ensino Superior público no Estado de São Paulo (1990-2012). **Educação & Sociedade**, 36(130), 63–83. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302015139672>
- ALMEIDA, A. M. F., PEROSA, G. S., & ERNICA, M. (2015). Contribuição para uma história de Os Herdeiros - Entrevista com Monique de Saint-Martin. **Educação & Sociedade**, 36(130), 181–194. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302015139476>
- ALTMANN, H., & REIS, H. H. B. (2013). Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, 19(3), 211–232.
- ANDERSSON, R., & BARKER-RUCHTI, N. (2018). Career paths of Swedish top-level women soccer players. **Soccer and Society**, 0970, 1–15. <https://doi.org/10.1080/14660970.2018.1431775>
- BACH, T. (2015). La Universidad Católica San Antonio de Murcia como ejemplo de universidad del deporte. **Cultura, Ciencia y Deporte**, 10(29), 161–163. <https://doi.org/10.12800/ccd.v10i29.555>
- BARREIRA, D., GARGANTA, J., PRUDENTE, J., & ANGUERA, M. (2012). Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. **Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto**, 12(3).
- BARREIRA, J., GONÇALVES, M. C. R., MEDEIROS, D. C. C. DE, & GALATTI, L. R. (2018). Produção Acadêmica Em Futebol E Futsal Feminino: Estado Da Arte Dos Artigos Científicos Nacionais Na Área Da Educação Física. **Movimento**, 24(2), 607. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030>
- BOURDIEU, P. (1983). **Questões de Sociologia**. Marco Zero.
- BOURDIEU, P. (1986). The forms of capital. In J. F. Richardson (Ed.), **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education** (pp. 241–258). Greenwood Press.
- BOURDIEU, P. (1989). **O poder simbólico** (1st ed.). Bertrand Brasil.
- BOURDIEU, P. (1993). **Sociology in question**. Sage Publications.
- BOURDIEU, P. (1998a). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In M. A. NOGUEIRA & A. CATANI (Eds.), **Escritos de Educação** (pp. 39–64). Vozes.
- BOURDIEU, P. (1998b). **Practical reasons: on the theory of action**. Stanford University Press.
- BOURDIEU, P. (2008). As contradições da herança. In P. Bourdieu (Ed.), **A miséria do mundo** (7th ed., pp. 587–593). Vozes.
- BOURDIEU, P. (2011). **Razões Práticas: sobre a teoria da ação** (11th ed.). Papirus. <https://doi.org/10.11606/D.48.2007.tde-19042007-163930>
- BOURDIEU, P. (2013). **A Distinção: crítica social do julgamento** (2nd ed.). Zouk. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- BOURDIEU, P., & PASSERON, J. C. (2008). **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Vozes.
- BOURDIEU, P., & PASSERON, J. C. (2014). **Os herdeiros: os estudantes e a cultura** (1st ed.).

Editora da UFSC.

BOURDIEU, P., & WACQUANT, L. (1992). **An invitation to a reflexive sociology** (1st ed.). Blackwell Publishers.

BOURKE, A. (2003). The dream of being a professional soccer player: Insights on Career Development Options of Young Irish Players. *Journal of Sport & Social Issues*, 27(4), 399–419. <https://doi.org/10.1177/0193732503255478>

BRUSTIO, P. R., RAINOLDI, A., MOSSO, C. O., LÓPEZ DE SUBIJANA, C., & LUPO, C. (2019). Italian student-athletes only need a more effective daily schedule to support their dual career. *Sport Sciences for Health*, 16(1), 177–182. <https://doi.org/10.1007/s11332-019-00594-6>

CALÇADE, P. (2018). Escolas particulares são sempre melhores do que as públicas? *Nova Escola*.

CAPUT-JOGUNICA, R., ČURKOVIĆ, S., & BJELIĆ, G. (2012). Comparitive analysis: support for student-athletes and the guidelines for the universities in southeast Europe. *Sport Science*, 5(1), 21–26.

CAREGNATO, A. F., SZEREMETA, T., SANT ANA DA LUZ, W. R., SILVA, C. L., COSTA, I., & CAVICHIOLLI, F. R. (2015). Scientific production on futsal: analysis of dissertations and theses published in the portal Capes between 1996-2012. *Motrivivência*, 27(46), 15. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p15>

CARLIN, M., & RUIZ, E. G. DE L. F. (2012). Transición de carrera deportiva a un nuevo contexto vital: perspectivas actuales. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 12(1), 103–110. <https://doi.org/10.4321/s1578-84232012000100009>

COELHO, G. F., MAQUIAVELI, G., VICENTINI, L., RICCI, C. S., & MARQUES, R. F. R. (2021). Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 69–83.

CONDE, E., MEROÑO, L., ARIAS-ESTERO, J. L., GARCÍA-ROCA, J. A., LEIVA-ARCAS, A., CÁNOVAS-ÁLVAREZ, F. J., ISIDORI, E., & SÁNCHEZ-PATO, A. (2021). Percepción de la influencia del modelo Estport en la carrera dual de los estudiantes-deportistas en universidades de España e Italia. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 31–37.

CORREIA, C. A. J., & SOARES, A. J. G. (2020). DILEMAS DA DUPLA CARREIRA: PROJETO ESCOLAR E FUTEBOLÍSTICO DE ESTUDANTES- ATLETAS DAS CLASSES MÉDIAS E ALTAS DO RIO DE JANEIRO Carlus Augustus Jourand Correia 1 Antonio Jorge Gonçalves Soares 2. *CSONline*, 31, 51–75.

COSTA, FELIPE RODRIGES DA. (2012). **A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina**. Universidade Gama Filho.

COSTA, FELIPE RODRIGUES DA, MIRANDA, I. S. DE, & FIGUEIREDO, A. J. (2021). Sport and education: how to develop a proper dual career. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 49–58.

DEBOIS, N., LEDON, A., & WYLLEMAN, P. (2015). A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 15–26. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.011>

FOLLE, A., COLLET, C., SALLES, W. DAS N., & NASCIMENTO, J. V. DO. (2016). Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(2), 477–490. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000200477>

- FRAGA, É., & BRIGATTI, F. (2021). No Brasil, chance de filho repetir baixa escolaridade do pai é o dobro dos EUA. **Folha de São Paulo**, 29 March.
- GUIDOTTI, F., CORTIS, C., & CAPRANICA, L. (2015). Dual career of european student-athletes: a systematic literature review. **Kinesiologia Slovenica**, 20, 5–20.
- GUIROLA GÓMEZ, I., TORREGROSA, M., RAMIS, Y., & JAENES, J. C. (2018). Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. **Revista Andaluza de Medicina Del Deporte**, 11(1), 12–17. <https://doi.org/10.1016/j.ramd.2016.08.002>
- IDEB. (2019). **IDEB**. <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>
- INEP. (2018). **Resultados**. <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>
- INEP. (2019). **Censo da Educação Básica 2019 - notas estatísticas**. <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estatísticas+-+Censo+da+Educação+Básica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0>
- LINNÉR, L., STAMBULOVA, N. B., LINDAHL, K., & WYLLEMAN, P. (2019). Swedish university student-athletes' dual career scenarios and competences. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 1–16. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2019.1611898>
- LÓPEZ-FLORES, M., HONG, H. J., & BOTWINA, G. (2021). Dual career of junior athletes: Identifying challenges, available resources, and roles of social support providers. **Cultura, Ciencia y Deporte**, 16(47), 117–129.
- MALAGUTTI, J. P. M., ROJO, J. R., & STAREPRAVO, F. A. (2020). O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, 9(8), 1–18.
- MARQUES, R. F. R., & GUTIERREZ, G. L. (2014). **Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas**. Phorte.
- MARQUES, R. F. R., & MARCHI JÚNIOR, W. (2021). Migration for work: Brazilian futsal players' labor conditions and disposition for mobility. **Journal of Sport and Social Issues**, 45(3), 272-299. <https://doi.org/10.1177/0193723520928592>
- MARTINS, M. Z., REIS, H. H. B., CASTELLANI, R. M., SANTANA, W. C., & ALTMANN, H. (2018). Entre o amadorismo , a profissionalização e a carreira dupla : o futsal feminino de elite sul-americano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 26(1), 143–155.
- MASCARIN, R.B., VICENTINI, L., & MARQUES, R. F. R. (2019). Brazilian women elite futsal players' career development: Diversified experiences and late sport specialization. **Motriz**, 25(2), e101968. <https://doi.org/10.1590/s1980-6574201900010014>
- MASCARIN, RAFAELA BEVILAQUA, OLIVEIRA, F. V. C. DE, & MARQUES, R. F. R. (2017). Feminilidade e Preconceito de Gênero no Futsal: Uma perspectiva de atletas brasileiras. **Revista Fluxos & Riscos**, 2(2), 83–96. <https://doi.org/10.31750/fr1701a04>
- MATEU, P., INGLÉS, E., TORREGROSSA, M., MARQUES, R. F. R., STAMBULOVA, N., & VILANOVA, A. (2020). Living Life Through Sport: The Transition of Elite Spanish Student-Athletes to a University Degree in Physical Activity and Sports Sciences. **Frontiers in Psychology**, 11(June), 1367. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01367>
- MATEU, P., VILANOVA, A., & INGLÉS, E. (2018). Análisis De Las Características

Organizativas De Los Programas De Apoyo a Estudiantes-Deportistas De Élite En El Sistema Universitario De Cataluña. **Movimento**, 24(4), 1205–1218. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82235>

MELO, L. B. S. DE, ROCHA, H. P. A. DA, COSTA E SILVA, A. L. DA, & SOARES, A. J. G. (2016). Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências Do Esporte**, 38(4), 400–406. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>

MELO, L. B. S. DE, ROCHA, H. P. A. DA, ROMÃO, M. G., SANTOS, W. DOS, & SOARES, A. J. G. (2020). Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. **Journal of Physical Education**, 31, e3145. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>

MELO, L. B. S. DE, SOARES, A. J. G., & ROCHA, H. P. A. DA. (2014). Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 28(4), 617–628. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617>

MIRANDA, I. S. DE, LORENO, L., & COSTA, F. R. (2020). A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. **Movimento**, 26, e26059.

MIRANDA, I. S. DE, SANTOS, W. DOS, & COSTA, F. R. DA. (2020). Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, 32(61), 01–21. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788>

MIRÓ, S., PÉREZ-RIVASÈS, A., RAMIS, Y., & TORREGROSSA, M. (2018). ¿Compaginar o elegir?: La transición del bachillerato a la universidad de deportistas de alto rendimiento. **Revista de Psicología Del Deporte**, 27(08913), 59–68.

MOORE, R., BULLOUGH, S., GOLDSMITH, S., & EDMONDSON, L. (2014). A Systematic Review of Futsal Literature. **American Journal of Sports Science and Medicine**, 2(3), 108–116. <https://doi.org/10.12691/ajssm-2-3-8>

MORALES JÚNIOR, V. R., ALVES, I. V. G., GALATTI, L. R., & MARQUES, R. F. R. (2017). The relative age effect on Brazilian Elite Futsal: Men and Women Scenarios. **Motriz**, 23(3), e101704. <https://doi.org/10.1590/s1980-6574201700030016>

MORET, O., & OHL, F. (2019). Social class, the elite hockey player career and educational paths. **International Review for the Sociology of Sport**, 54(8), 899–920. <https://doi.org/10.1177/1012690218765759>

MORRIS, R., CARTIGNY, E., RYBA, T. V., WYLLEMAN, P., HENRIKSEN, K., TORREGROSSA, M., LINDAHL, K., & ERPIČ, S. C. (2020). A taxonomy of dual career development environments in European countries. **European Sport Management Quarterly**, 0(0), 1–18. <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1725778>

OLIVEIRA, F. V. C. DE, MENEZES, R. P., & MARQUES, R. F. R. (2017). Trajetória esportiva de jogadoras da seleção brasileira feminina de Rugby: vivências diversificadas na infância e a especialização tardia na modalidade. In L. R. Galatti, A. J. Scaglia, P. C. Montagner, & R. R. Paes (Eds.), **Desenvolvimento de treinadores e atletas: Pedagogia do Esporte** (pp. 235–251). Editora da UNICAMP.

OLIVEIRA, F. V. C. DE, RICCI, C. S., & MARQUES, R. F. R. (no prelo). Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino

médio. **Pro-Posições.**

PERONI, V. M. V., & CAETANO, M. R. (2015). O público e o privado na educação: projetos em disputa? **Retratos Da Escola**, 9(17), 337–352.

PIOTTO, D. C., & ALVES, R. O. (2016). Artigos O ingresso de estudantes das camadas populares em uma universidade pública: desviando do acaso quase por acaso Admission of students from working odds almost by chance. **Revista de Educação - PUC-Campinas**, 21(2), 139–147.

PIOTTO, D. C., & NOGUEIRA, M. A. (2016). Incluindo quem? Um exame de indicadores socioeconômicos do Programa de Inclusão Social da USP. **Educação e Pesquisa**, 42(3), 625–649. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201609134896>

RIAL, C. (2008). Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, 14(30), 21–65. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832008000200002>

RIGO, L. C., SILVA, D. V., & RIAL, C. S. DE M. (2018). Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: Circulação, escolarização e inserção no futebol profissional. **Movimento**, 24(1), 236–274. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.71790>

ROCHA, H. P. A. DA, MIRANDA, I. S. DE, COSTA E SILVA, A. L. DA, & COSTA, F. R. DA. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal**, 7(2), 52–59.

RYBA, T. V., STAMBULOVA, N. B., RONKAINEN, N. J., BUNDGAARD, J., & SELÄNNE, H. (2015). Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, 21, 125–134. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.06.002>

RYBA, T. V., STAMBULOVA, N. B., SELÄNNE, H., AUNOLA, K., & NURMI, J. E. (2017). “Sport has always been first for me” but “all my free time is spent doing homework”: Dual career styles in late adolescence. **Psychology of Sport and Exercise**, 33, 131–140. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.08.011>

SAMPAIO, B., & GUIMARÃES, J. (2009). Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, 13(1), 45–68. <https://doi.org/10.1590/S1413-80502009000100003>

SÁNCHEZ PATO, A., CONDE PASCUAL, E., MEROÑO, L., ARIAS ESTERO, J. L., & GARCÍA ROCA, J. A. (2018). Estudio del éxito académico de un modelo universitario de carrera dual en deportistas -estudiantes según género, nivel de estudios y deporte. **Revista Española de Educación Física y Deportes: REEFD**, 421, 35–47.

SANTANA, W. C. DE, & REIS, H. H. B. (2003). Futsal Feminino: perfil e implicações pedagógicas TT - Female Futsal: profile and pedagogical implications. **Rev. Bras. Ciênc. Mov**, 11(4), 45–50.

SILVEIRA, R. DA, & STIGGER, M. P. (2013). Laying with femininity: Ethnographic study on an indoor soccer team from Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências Do Esporte**, 35(1), 179–194. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000100014>

SKRUBBELTRANG, L. S., KAREN, D., NIELSEN, J. C., & OLESEN, J. S. (2018). Reproduction and opportunity: A study of dual career, aspirations and elite sports in Danish Sports Classes. **International Review for the Sociology of Sport**. <https://doi.org/10.1177/1012690218789037>

SOARES, A. J. G., CORREIA, C. A. J., & MELO, L. B. S. DE. (2016). Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola. In A. J. G. Soares, C. A. J. Correia, & L. B. S. de Melo

- (Eds.), **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos** (pp. 9–20). 7Letras.
- SOARES, A. J. G., MELO, L. B. S. DE, BARTHOLO, T. L., VELARDE, L. G. C., RIBEIRO, C. H. DE V., & SANTOS, T. M. DOS. (2013). Tiempo para el fútbol y la escuela: un análisis de los jóvenes jugadores brasileños de Rio de Janeiro. **Estudios Sociológicos**, *31*(92), 437–469.
- SOUZA, A. C. F. DE, & MARTINS, M. Z. (2018). O Paradoxo Da Profissionalização Do Futsal Feminino No Brasil: Entre O Esporte E Outra Carreira. **Pensar a Prática**, *21*(1), 26–39. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i1.45075>
- SOUZA, I. S., VICENTINI, L., & MARQUES, R. F. R. (2020). As Múltiplas Facetas da Participação Esportiva: Contribuições de Jean Côté e Colaboradores. **Quaderns de Psicologia**, *22*(3), e1547. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1547>
- STAMBULOVA, N. B., ENGSTRÖM, C., FRANCK, A., LINNÉR, L., & LINDAHL, K. (2015). Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, *21*, 4–14. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.08.009>
- STAMBULOVA, N. B., & WYLLEMAN, P. (2015). Dual career development and transitions. **Psychology of Sport and Exercise**, *21*, 1–3. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.05.003>
- STAMBULOVA, N. B., & WYLLEMAN, P. (2019). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. **Psychology of Sport and Exercise**, *42*(November 2018), 74–88. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.11.013>
- TORREGROSA, M., CHAMORRO, J. L., & RAMIS, Y. (2016). Transición de júnior a sénior y promoción de carreras duales en el deporte: una revisión interpretativa. **Revista de Psicología Aplicada Al Deporte y El Ejercicio Físico**, *1*(1), 1–10. <https://doi.org/10.5093/rpadef2016a6>
- VAN DER MEIJ, N., & DARBY, P. (2017). Getting in the game and getting on the move: family, the intergenerational contract and internal migration into football academies in Ghana. **Sport in Society**, *20*(11), 1580–1595. <https://doi.org/10.1080/17430437.2017.1284807>
- VITELLI, R. F., FRITSCH, R., & SILVA, R. D. DA. (2019). A Desigualdade Brasileira Revelada Pelo Resultado De Indicadores Educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, *26*(1), 31. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n1p31-49>
- WEEDON, G. (2012). 'Glocal boys': Exploring experiences of acculturation amongst migrant youth footballers in premier league academies. **International Review for the Sociology of Sport**, *47*(2), 200–216. <https://doi.org/10.1177/1012690211399221>